

## A VI Conferência da Academia no Rio de Janeiro

O Presidente da Gestão 2002-2003, Prof. Adil M. Samara estava emocionado e satisfeito com o trabalho realizado à frente da ABR. Tinha uma relação afetiva e sentimental com a cidade do Rio de Janeiro aonde estudara e iniciara a sua vitoriosa carreira como reumatologista e professor universitário. Na cidade maravilhosa foi o início da sua ascensão à cátedra na Unicamp. Entre seus pares tinha ocupado todos os postos executivos na Sociedade Brasileira de Reumatologia, na Panlar e por certo o término da gestão na Academia o emocionava. Como Presidente da Academia Brasileira de Reumatologia, pôde estudar vários assuntos relacionados com a parte cultural da especialidade. Um tema que o intrigava era a figura de Torres Homem, o patrono da ABR. No editorial do número anterior do Boletim (veja no site: [www.academiareumatol.com.br](http://www.academiareumatol.com.br), externou a sua opinião, que mereceu uma carta à redação, publicado nesse número.

A V Conferência em Porto Galinhas foi informal, mas, a VI foi majestática.

O ambiente aristocrático e histórico do Palacete de Arte e Cultura da Praia do Flamengo, no tradicional chá das 5 da tarde, coroava o final de sua profícua e ativa gestão. Nos dias anteriores a VI Conferência tinha sido um sucesso cultural, com a presença de três conferências de alto nível (nesse número relatadas). A Assembléia Geral da SBR tinha escolhido Campinas como a sede do próximo congresso em 2006, mais de 30 anos após a realização do anterior, quando Samara, assumiu a gestão de 1974/75 da SBR. Seus amigos e Leila, a sua companheira de tantos anos, o aplaudiram de pé. Samara era só emoção.

Veja em Movimento Associativo, as conferências realizadas nessa oportunidade.



## VII Conferência Nacional da ABR em Maceió

A VIII Jornada Norte-Nordeste de Reumatologia da Sociedade Brasileira de Reumatologia



será realizada em Maceió, nos dias 17, 18 e 19 de Março, no Hotel Jatiúca.

Será presidida pelo colega Dr. Roberto Teixeira, presidente da Sociedade Alagoana de reumatologia, sendo o tema central da Jornada:

*Reumatologia Real e a Ideal.*

Nesse evento a Academia Brasileira de Reumatologia - ABR fará realizar a VII CONFERÊNCIA NACIONAL DA ABR, no dia 18 de março, às 17 horas na sala B. O colega Fernando Gameleira, Professor de Reumatologia da Universidade Federal de Alagoas, fará uma palestra sobre Reumatologia – Arte e Tradição. Contamos com sua valiosa presença.

## PIONEIRO



Membro emérito da Academia Brasileira de Reumatologia, aonde ocupa a Cadeira nº 15 como Patrono e Membro Titular

*O Prof. Dr. Geraldo Guimarães da Gama após formar-se em Minas Gerais em 1946, fez o Curso de Reumatologia na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, com o Prof. Pedro da Silva Nava. Depois fez curso de especialização em Reumatologia na Faculdade de Medicina de Paris, em 1954.*

*No período de 1964 a 1966, presidiu a Sociedade Brasileira de Reumatologia. Foi coordenador da disciplina de Reumatologia do Departamento de Aparelho Locomotor da UFMG, de 1970 a 1976.*

*Presidente do XI Congresso Brasileiro de Reumatologia, realizado em Fortaleza, em 1976. Membro titular do Instituto de História da Medicina de Minas Gerais.*

*Escreveu Os Mistérios na Vida do Aleijadinho com edição de 2004, Rona Editora, que distribuiu para os membros da Academia na última Assembléia no Rio de Janeiro, que comentaremos no próximo Boletim.*

### Maiores informações:

Presidente G. Freitas pelo telefone: (081) 3222-1296 ou com Aloysio Fellet pelo telefone celular - (032) 9987-7205.

Informações Turísticas: Agência Comunic pelo telefax (082) 325-7500 e 325-3468

# Tudo é verdade e caminho

Prof. Dr. Geraldo Gomes de Freitas - Presidente

Boletim Acadêmico  
Órgão Oficial da Academia  
Brasileira de Reumatologia

## DIRETORIA BIÊNIO 2005-2006

### PRESIDENTE

Geraldo Gomes de Freitas

### 1º VICE - PRESIDENTE

Antônio Carlos Ximenes

### 2º VICE - PRESIDENTE

Walber Pinto Vieira

### 3º VICE - PRESIDENTE

Elizia Fernandes Lima

### 4º VICE - PRESIDENTE

João Francisco Marques Neto

### SECRETÁRIO GERAL

Eliezer Rushansky

### 1º SECRETÁRIO

José Francisco Conte

### TESOUREIRO

Geraldo Emmanuel Furtado

### DIRETOR CIENTÍFICO/EVENTOS

Aloysio João Fellet

## CONSELHO DELIBERATIVO

### MEMBROS DA DIRETORIA

#### EX - PRESIDENTES

Roberto Carneiro

Aloysio Fellet

Rubem Lederman

Geraldo W. S. Gonçalves

Ueliton Vianna

Lipe Goldenstein

Adil Muhib Samara

### MEMBROS CONSELHEIROS

Geraldo Gonçalves

Joaquim Nava Ribeiro

Aquiles de Almeida Cruz Filho

Hilton Seda

Caio Moreira

## BOLETIM ACADÊMICO

### CONSELHO EDITORIAL

José Knoplich

Roberto Carneiro

### SITE DA ACADEMIA

<http://www.academiareumatol.com.br>

### SEDE PROVISÓRIA

Rua das Ninfas, 84

Boa Vista - CEP 50070-050

Recife - PE

Tels/Fax: (81) 3222-1296



BOLETIM  
DA ACADEMIA  
BRASILEIRA  
DE REUMATOLOGIA  
Editado Pela Medgraf  
(11) 3826-7805

As circunstâncias fizeram e a vida determinou que ilustres colegas e amigos da Reumatologia Brasileira, mais uma vez, me dignificassem elegendo-me para uma grande tarefa médica, científica e cultural, desta feita na Academia Brasileira de Reumatologia – PRESIDENTE. Evidentemente contarei com o apoio e orientação dos eloqüentes Excelentíssimos, para continuar o desenvolvimento nos próximos 2 anos da nossa Instituição.

Neste momento de grande emoção e alegria evoco lembranças dos grandes imortais da nossa Reumatologia, que souberam orientar, ensinar e fazer especialistas por este Brasil afora, grandes professores, pesquisadores e políticos, juntos às Instituições Médicas – Científica e Humanitária das Américas e de países Europeus – PANLAR e EULAR e tantas outras.

Lembro os grandes Mestres e Amigos, Jacques Houli, Waldemar Bianchi, Magalhães Gomes, Emílio Amorim, Israel Bonomo, Pedro Nava, Antonio Ribeiro Messias, Caio Vilela Nunes, Nelson Senise, Geraldo Castelar Pinheiro, Luiz Verztman, Castor Jordão Cobra, Gil Spilborghs e tantos outros de saudosa memória.

CASIMIRO DE ABREU, o meigo poeta da Segunda geração, romântico, foi o cantor das belezas do Brasil e das saudades da pátria.

Quem poderá, acaso esquecer  
“Meus oito anos”

“Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida,  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!”

Aos grandes Mestres dedico “MEUS OITO ANOS”, do grande poeta fluminense, que viveu no século XVIII, e que, em 1859, publicou o livro “AS PRIMAVERAS”, onde poderemos contar o “hino nacional da nossa infância”.

Caríssimos amigos da Academia Brasileira de Reumatologia recordo-me do Eminentíssimo Mestre pernambucano Aluízio Bezerra Coutinho, que em seu livro “DA NATUREZA DA VIDA”, abordando a natureza de inteligência humana, analisa e faz algumas qualificações de indivíduos que vivem ou sobrevivem no nosso planeta e classifica alguns de imediatistas, dizendo: “O imediatismo é caráter próprio das inteligências rudimentares. Está mais próximo da simples resposta reflexa do que de uma elaboração mental. Somente a inteligência elevada pode ser considerada como ca-

paz de bom uso dos poderes que ela confere. Infelizmente, a eficiência dos possuidores de personalidades incompletas, onde o egoísmo e a falta de escrúpulos converte a inteligência em eserteza e velhacaria, cheia de crueldade, destituída de compaixão, e os faz agirem como destruídos, tanto do ambiente como da sociedade, e do próprio futuro, porque somente há futuro para os que pesam, planejam e agem, tendo em vista os resultados remotos, vindouros e distantes, e por isso mesmo, preparam e optam pelos caminhos apropriados o bom porvir”.

“As grandes personalidades, mesmo quando depois de representados os seus papéis, retiram-se da cena pela porta da morte, deixando no mundo o sulco luminoso da sua trajetória, a isto, se chama de imortalidade”, afirma o pernambucano Josué de Castro, que foi médico, professor, pensador, intelectual e autor de uma grande obra literária, que o mundo inteiro reconheceu – “Geografia da Fome”.

Caríssimos amigos e colegas assumo de coração e de alma o que protagonizou o inesquecível mestre espanhol Unamun:

“O indivíduo é tanto mais original e próprio quando melhor esteja inspirado do que disseram os demais”.

Os meus contemporâneos, homens de ciência e objetividade, que se propuseram amar as patologias Ósteo-articulares, sem, no entanto, esquecer o que nos legou o Mestre Maior Hipócrates, pai da medicina, que viveu na ilha de Cós na Grécia Antiga – ver, fazer, aprender e transmitir, para poder sanar e curar os males do corpo e da alma.

Entre os vários colegas e amigos, vejo passar pela minha mente: o irmão Adil Muhib Samara, os notáveis – Aloysio João Fellet, Lipe Goldenstein, Roberto Antonio Carneiro, João Francisco Marques Neto, Hilton Seda, Rubem Lederman, Antonio Carlos Ximenes, William Habib Chahade, José Knoplich, Morton Scheinberg, João Carlos Tavares Brenol, Joaquim Nava Ribeiro, Acir Rachid, muitos outros com quem convivo no dia-a-dia da reumatologia brasileira, nestes 50 anos das minhas atividades ósteo-articulares. Finalmente o mestre maior, o cearense Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves que, em seu tratado “REUMATOLOGIA BRASILEIRA (Precursor e Pioneiro)”, fez um estudo bibliográfico da minha existência médica”.

Finalizando, agradeço emocionado à honra que me concederam, citando o famoso poeta português Fernando Pessoa:

“A terra é feita de céu,  
A mentira não tem ninho,  
Nela ninguém se perdeu,  
Tudo é verdade e caminho”.

## Qual é o certo? Artrose, osteoartrose ou osteoartrite?

Dr. Ibsen Coimbra Bellini

Em termos mundiais o nome “osteoartrite” é o mais aceito. Todavia, no Brasil, a denominação enfrenta uma certa resistência, pois, tradicionalmente, a doença sempre foi designada de “osteoartrose” ou, simplesmente, “artrose”, tendo como base aquilo que era visto: a degeneração e o desgaste da cartilagem, ou seja, a consequência da doença. Essa resistência se apresenta, não apenas aqui no Brasil, mas, também em outros países de língua latina, onde o sufixo “ose” significa desgaste e o sufixo “ite” significa inflamação. Como clinicamente, de fato, os sinais de inflamação ocorrem apenas numa parte dos enfermos com AO, os colegas clínicos continuam a chamá-lo de osteoartrose. No entanto, nos últimos anos, as evidências da participação importante de inflamação, no sentido mais abrangente, mais molecular do termo vem aumentando cada vez mais na



patogênica da osteoartrite. Nos dois últimos grandes congressos internacionais – o do American College of Rheumatology (ACR) e da Osteoarthritis Research Society International (OARSI) – vários trabalhos reforçaram esta participação. Assim, a osteoartrite hoje é considerada como uma doença inflamatória que pode ser mecanicamente dirigida, através de vários estímulos, como obesidade e traumas, no caso de osteoartrite secundária. Sabe-se ainda que a osteoartrite é uma doença resultante de um desequilíbrio entre a formação e a destruição da cartilagem, com participação ativa do osso subjacente e da cápsula sinovial.

*Ibsen Coimbra Bellini, professor de Reumatologia na Unicamp, Coordenador do Consenso Brasileiro para o tratamento da osteoartrite (artrose) da SBR, publicado em 2002. Diretor científico da Sociedade Paulista de Reumatologia.*

## Um vale de lágrimas

Gilberto de Mello Kujawski

O megadesastre dos tsunamis, na Ásia, é um cenário de fim de mundo, mas, o que a inteligência registra é um abalo em nível religioso, ideológico, filosófico e político, isto é, a pulverização dos paradigmas humanistas que sustentam nossa civilização.

Em primeiro lugar, o choque religioso: "Se Deus existe, de onde vem o mal?" O Deus bíblico é quase sempre concebido como o Ser perfeito, infinitamente poderoso e bom. A bondade de Deus é infinita, mas seu arbítrio também não conhece limites.

Em segundo lugar, o desconcerto ideológico e filosófico, que celebram o domínio perfeito do homem sobre a natureza, a supremacia da razão organizadora sobre os surtos irracionais do acaso, do azar, do imprevisto. Como se explica que com tamanha soma de recursos científicos, tecnológicos e operacionais os tsunamis da vida não possam ser previstos a tempo de evitar o pior? A catástrofe ocorreu num lugar remoto da Ásia? Sim, mas, o tsunami tem um valor simbólico; é o aviso sobre o limite estreito de segurança que envolve nossa vida, precariamente refugiada no seio da ciência e da tecnologia mais avançada.

E a utopia liberal que promete a organização da felicidade social mediante o mercado e a utopia socialista, o projeto de organização da felicidade mediante o Estado; ambas se encontram num impasse considerável. Como confiar na solidez e na estabilidade se é tão fácil a natureza destruir a rede de comunicações que mantém unidas as coisas e as pessoas?

Como ensina Berdiaeff, a felicidade não se organiza. A felicidade escapa a todo tipo de planificação e ordenamento porque sua matéria-prima é a liberdade. A minha felicidade não coincide com a de outrem. Não será a política, qualquer política, que fará um dia o homem feliz. A política não dá para tanto e não se deve esperar tanto dela.

Os tsunamis reduziram o homem à sua verdadeira dimensão, de ser essencialmente carente, limitado e imperfeito por natureza; pobre e sofredor por força de sua condição inata (e não por obra de fatores extrínsecos, como a exploração e a injustiça social).

O homem está destinado a construir-se à beira do abismo.

*Gilberto de Mello Kujawski, escritor e jornalista. Resumo de um artigo publicado no "O Estado de S. Paulo" janeiro de 2005.*

## ENSINO E EDUCAÇÃO

### Educação a distância vem aí

Foram publicados os resultados do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), instituído pela Secretaria de Educação a Distância (Seed/MEC), desde 1997. Atualmente o Programa está deslançando, para promover nas escolas públicas de educação básica, o uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de apoio pedagógico ao processo de ensino-aprendizagem. As diretrizes do Programa foram definidas pela Seed, a quem cabe a coordenação nacional do ProInfo, e aprovadas pelo Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed).

Fazem parte do Programa: dez mil gestores educacionais capacitados em gestão de projetos tecnológico-educacionais, 338 Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs) instalados e 4.640 escolas públicas atendidas, em 1.819 municípios, benefici-

ando 5,8 milhões de alunos e 218 mil professores. Além disso foram instalados 54 mil computadores, em NTEs e escolas e mais 2,2 mil multiplicadores capacitados em especialização em informática educativa e 300 mil professores capacitados em escolas ProInfo e outras com projetos de informática educativa.

O respeito à autonomia pedagógico-administrativa dos sistemas estaduais e municipais de ensino levou o MEC a propor a implementação descentralizada do ProInfo. Aos estados e municípios cabe a responsabilidade de montar infra-estrutura para instalação dos laboratórios, alocar recursos humanos e selecionar escolas a serem beneficiadas.

O lamentável é que as Universidades e as Sociedades Médicas Científicas estão alheias a esse movimento.

# Ministro da Educação e Reforma da Universidade

*Em conformidade com os dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), publicados em 2004, o ministro da Educação Tarso Genro, afirma que o censo revela deformidades, traz números positivos e demonstra o acerto estratégico de políticas iniciadas pelo MEC. Entrevista com o Ministro que é um dos fundadores e teóricos do PT. Marxista, entrou em choque com a sua filha, deputada federal, que foi expulsa do PT e afirmou que o “pai é light”.*

## Ministro quais são as deformidades?

São duas grandes deformidades: a primeira é a predominância da oferta de vagas noturnas nas instituições privadas, enquanto as vagas públicas e gratuitas são diurnas, o que dificulta o acesso de quem trabalha e precisa do ensino estatal, a segunda está na relação do ensino superior com o desenvolvimento regional. As regiões menos desenvolvidas têm poucas vagas no ensino superior e as regiões ricas têm muitas vagas ociosas. Outro número que é um escândalo apontado pelo Censo é um índice de 42% de vagas ociosas no setor privado...

## O que fazer?

O MEC definiu uma estratégia e vem agindo para dar prioridade à abertura de cursos não estatais e estimular universidades

## Universidades Não Governamentais

O Fórum Nacional da Livre Iniciativa na Educação ao analisar o anteprojeto da reforma da educação superior pede a suspensão do processo da reforma por considerá-lo “oportuno, inadequado e preconceituoso em relação à iniciativa privada”.

Entre as críticas trazidas pelo fórum, entidade que representa todos os segmentos do setor privado da educação superior, estão a transferência do formato de gestão participativa da universidade pública para as instituições privadas; a alegação de que alguns conceitos expressos no anteprojeto são muito subjetivos e que podem ser indutores de insegurança e risco para os investimentos do setor; e o desejo de que a reforma seja feita em partes, de forma que o governo trate primeiro da autonomia das universidades públicas e que dê mais tempo para o debate da reforma das outras áreas.

públicas em áreas de baixo desenvolvimento para integrar a universidade e o conhecimento com a base produtiva e a vocação local e regional.

As vagas ociosas devem ser colocadas à disposição dos jovens, mediante negociação conduzida pelo governo e com políticas que abram espaço para quem não pode pagar. O Programa Universidade para Todos - ProUni não vem para solucionar a questão do ensino superior, mas, como política pública de incentivo e acesso imediato para as camadas mais pobres.

## O que tem de positivo?

Entre os números positivos do Censo deve-se destacar a formação de docentes nas universidades públicas. Elas são responsáveis por mais de 80% da formação de mestres e doutores, portanto, fazendo pesquisa e extensão. Outro ponto positivo foi a ampliação da pesquisa para detectar o quanto a universidade está presente na vida das comunidades do seu entorno.

## E na área da Saúde?

Na área de saúde, o Censo diz que as instituições prestaram mais de 179 milhões de atendimentos, 92,6% oferecidos por instituições públicas.

## E a reforma Universitária?

A educação superior precisa ser compreendida como um sistema onde o eixo básico é a universidade pública, mas, sem dispensar instituições privadas. A lei orgânica do ensino superior está em debate com a comunidade acadêmica e com setores da sociedade.

## Como vão os debates?

Os setores da sociedade que fazem oposição ao ProUni e à reforma universitária são as oposições conservadoras, reacionárias e anti-sociais, seja pelo caminho da direita conservadora ou dos setores ultra-radicalistas de esquerda que são os mesmos que criticam o presidente Lula. Mais de cem mil jovens de baixa renda de todo o país foram contemplados com bolsas de estudos oferecidas pelo ProUni. Com o programa, o MEC levará 112 mil estudantes a 1.135 instituições de ensino superior no primeiro semestre.

A sociedade que queremos construir é aberta, plural e acolhedora. É uma sociedade que tenha métodos democráticos, com formação de consciência crítica.

## Qual é a etapa seguinte após a aprovação da Reforma?

Existe uma unanimidade dos professores de que a reforma é necessária e que as propostas do MEC são sérias. O governo está aberto para mudar pontos que a academia considera fundamental, no sentido de dar qualidade para a universidade pública, de promover a sua expansão e de vinculá-la a um projeto de desenvolvimento para o país.

Deve-se ver a reforma como a democratização ao acesso à Universidade, o trabalho do governo visando a qualidade e a valorização do ensino público e o combate ao mercantilismo. Sem base social, este projeto não se viabilizará e as elites conservadoras, e os setores privados vão continuar atrasando este processo de desenvolvimento. A universidade precisa tomar para si este movimento. Num segundo momento haverá uma consulta pública, proporcionando um debate ainda mais rico.

# O desmonte da universidade

*Prof. Denis Lerrer Rosenfield*

**N**ão nos enganemos. Está em curso um verdadeiro desmonte das universidades brasileiras, públicas e privadas, federais e estaduais, pelo anteprojeto de lei elaborado pelo Ministério da Educação. Com um vocabulário pretensamente social, o projeto visa a ideologizar o ensino superior, estabelecer formas de controle partidário por organizações ditas sociais e abolir o mérito como critério de conhecimento.

Estamos diante de uma renovação do “sovietismo” ou, ainda, de uma subordinação do conhecimento a critérios determina-

dos como sociais por burocratas de coloração partidária. O stalinismo ganha, assim, uma faceta institucional, pretensamente correta. O PT das trevas mostra a sua face.

*Denis Lerrer Rosenfield, professor de Filosofia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com doutorado de Estado em Filosofia pela Universidade de Paris, é autor de Hegel (Jorge Zahar Editor, Coleção Passo a Passo) e editor da revista Filosofia Política, da mesma editora. Publicado no jornal Estado de S. Paulo, 24/01/05 e dois editoriais do Estadão (16 e 17/01, A3)*



# O projeto de reforma do ensino superior

*José Goldemberg e Eunice R. Durham*

**O** Ministério da Educação, após dois anos de reuniões e infindáveis discussões, enviou ao Congresso Nacional um projeto de lei de reforma do ensino superior que cria mais problemas do que resolve.

Em primeiro lugar, apesar de toda a retórica sobre autonomia, o projeto, de fato, retoma a velha tradição burocratizante e centralizadora do Estado brasileiro, descendo a minúcias de regulamentação, as quais sufocam a liberdade de ensino e pesquisa. São, de fato, cem artigos para tratar de um assunto que a Lei de Diretri-

zes e Bases da Educação havia, competentemente, regulamentado em não mais que 14.

Há no projeto uma clara intenção de ampliar a área de controle e influência do Ministério da Educação sobre o sistema de ensino superior, avançando, inclusive, sobre outras áreas. O expansionismo do ministério também inclui as universidades estaduais, que ficam agora sujeitas às inúmeras injunções que desrespeitam o princípio federativo. É particularmente preocupante a extensão às universidades da obrigação de apresentarem ao Ministério da Educa-

ção, para avaliação e homologação, planos quinquenais que comprovem, inclusive, o cumprimento de suas “responsabilidades sociais”.

*José Goldemberg, professor do Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP é o secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Foi reitor da USP (1986-89), secretário da Ciência e Tecnologia da Presidência da República e ministro da Educação (governo Collor). Eunice Ribeiro Durham, antropóloga, é diretora científica do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da USP. Foi secretária de Política Educacional do Ministério da Educação e do Desporto (1995-97).*

# A reinvenção do real

*Mário Vargas Llosa*

**S**ó a literatura dispõe de técnicas e poderes para destilar o delicado elixir da vida que é a verdade escondida no coração das mentiras humanas.

O homem tem apenas uma vida, que é limitada. Por isso, a leitura de romances permite que se reinvente essa vida, convertendo-a em infinitas. Uma obra de ficção perfeita encarna a subjetividade de uma época, e, assim, os romances, ainda que cotejados com a história, mentem, comunicam verdades fugidias e evanescentes, que sempre escapam das descrições científicas da realidade. Todo bom romance diz a verdade, e todo mau, mente.

Na verdade, vivemos em uma época marcada por grandes frivolidades. A cultura tornou-se muito superficial e vivemos na civilização que valoriza os grandes espetáculos. Hoje, mais que as idéias, o que interessa são as imagens, protagonistas principais da cultura. E a literatura se prendeu, em muitos casos, a essa idéia de espetáculo. Mas, ainda há autores que resistem, mas são minorias. Os leitores de hoje não querem obras que os atormentem, que os angustiem, que os preocupem, mas, querem, sim, desfrutar de momentos divertidos, como aqueles oferecidos pelo cinema e pela televisão e, assim, buscam textos de igual entretenimento. Para mim, essa literatura está condenada a desaparecer.

Sempre me interessei pelo mecanismo dos grandes romances e por aquilo que os transforma em algo tão importante para os leitores a ponto de esses romances se incorporarem à vida deles.

*Llosa selecionou, entre seus escritos, os artigos em que tratou de obras de ficção cuja importância está em compensar as falências e os vazios da realidade – nasceu assim o livro “A Verdade das Mentiras”, Arx, Rio de Janeiro, 2005.*

## Programação para 2005

A nova Diretoria da Academia Brasileira de Reumatologia (pág 2) fará publicar nesse ano de 2005, 4 edições trimestrais do BOLETIM ACADÊMICO.

A edição do Boletim 1 e 3 de 2005 terá o patrocínio exclusivo da Merck Sharp Dohme e o Laboratório Aché patrocinará exclusivamente as edições 2 e 4 de 2005.

A ABR agradece o empenho dos amigos Fernando Carrieri e de Adilson Araújo.

## Memória, quem esquece ?

As novelas da TV têm ajudado a combater o vício das drogas, aumentar as doações de sangue, a popularizar os transplantes e agora está falando do mal de Alzheimer e o drama da perda gradativa da memória. Ainda não há tratamentos capazes de impedir, curar ou controlar, definitivamente, o desenvolvimento do mal de Alzheimer, doença que afeta meta-mente dos idosos acima de 80 anos.

No Brasil, estima-se que menos de 10% dos cerca de 1 milhão de pacientes portadores da doença de Alzheimer estejam em tratamento, enquanto nos EUA, a taxa é de 25%. A falta de informações sobre o problema, inclusive na classe médica, é apontada, pelos especialistas, como a principal causa desse baixo índice.

Porém, um diagnóstico precoce e um tratamento adequado poderão melhorar os sintomas de perda de memória, diminuindo a velocidade da doença, o que se traduz em ganho de qualidade de vida para o idoso.

Hoje há três tipos de medicamentos para a fase inicial da doença (rivastignina, donepezil e galantamina). Essas drogas aumentam a produção da acetilcolina, neurotransmissor que está reduzido em quem tem o mal.

O país conta, há um ano, com um tratamento à base da substância memantina, que inibe o fluxo de cálcio nas células, restaurando a fisiologia delas e retardando a degradação celular. A droga é indicada para estágios intermediários e avançados da doença, mas, também pode ser usada na fase inicial da doença, associada a outras drogas. Faltam informações sobre o que se pode esperar do tratamento medicamentoso. E, diante da suposta falta de resposta à medicação, tanto médicos quanto cuidadores do paciente tendem a parar com a medicação. Então há uma aceleração da doença. O tratamento deve começar com doses menores para o teste da tolerância do paciente à medicação para posterior aumento da dosagem.



## É proibido esquecer

Sessenta anos atrás, no dia 27/01, depois de cinco horas de combate, três divisões soviéticas tomaram o lugarejo Auschwitz-Birkenau, na Polônia, como os alemães rebatizaram o lugar. Era o maior e mais eficiente centro de matança sistemática que o ser humano foi capaz de conceber.

Os soldados encontraram ali cerca de 8 mil cadavéricos sobreviventes de uma operação industrial de extermínio, cuja escala e meticulosidade jamais cessarão de desafiar a imaginação. De setembro de 1941, quando os nazistas testaram em Auschwitz o gás Zyklon B em 600 prisioneiros de guerra soviéticos e 250 poloneses, aos meses finais de 1944, entre 1,1 milhão e 1,5 milhão de pessoas, pereceram, ou envenenadas, ou por inanição e doença, nas câmaras e barracas dessa grande instalação, em cuja entrada se lia “Arbeit macht frei” – o trabalho liberta.

Quase todos os mortos eram judeus trazidos dos quatro cantos da Europa ocupada, mas, entre eles havia também ciganos - 500 mil deles foram eliminados em todo o Leste - civis poloneses, russos e de outras nacionalidades, militantes políticos e homossexuais. Os inaptos para o trabalho

eram tangidos para as câmaras de gás tão logo desciam dos abarrotados vagões de gado em que tinham sido transportados. Outros serviriam de cobaias para os experimentos pseudocientíficos dos doutores Josef Mengele, o “anjo da morte”, e os menos famosos Eduard Wirths e Hans Reiter, médico alemão em cuja homenagem se tomou o nome para a síndrome da artrite reativa da coluna vertebral.

Os nazistas conseguiram destruir quase todas as instalações (além de pessoas) no crepúsculo de sua hedionda empreitada. O campo de Auschwitz e a sua vasta documentação ficaram intactos. A precisão germânica e o incontido sadismo ficaram registrados e a ONU fez uma Assembléia lembrando esse Holocausto e por que, apesar da retórica do “nunca mais”, foram possíveis os pogroms na Bósnia e em Ruanda, nos anos de 1990, e o ressurgimento do racismo na Europa.

Acima de tudo, fica a pergunta amargurada do escritor Elie Weisel, Prêmio Nobel da Paz e, ele próprio, um sobrevivente judeu desse Campo de Concentração: “Será que o mundo alguma vez aprenderá?”

## Carta à Redação

O Prof. Dr. Adil Samara escreveu, na última edição do ano de 2004 do Boletim da ABR, a qual pode ser lida no site [www.academiareumatol.com.br](http://www.academiareumatol.com.br), um editorial sobre o patrono da ABR. O Prof. Dr. Hilton Seda, mandou, em seguida, esses comentários: Fiquei contente e mesmo entusiasmado com sua “conversão” em Torres Homem! Seu Editorial, no Boletim Acadêmico, agravou-me muito. Tenho, porém, um reparo a fazer. Não foi Barbara Ansell (muito menos Barbara Hansel) quem assinalou a descrição pioneira da AR juvenil e, sim, Bywaters, por um brasileiro. Por outro lado, o brasileiro não foi Moncorvo Filho e, sim, Moncorvo Pai (Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo). No ano passado, publiquei um trabalho sobre o assunto que, pelo visto você não teve oportunidade de ler. Saiu no Boletim da Sociedade de Reumatologia do Rio de Janeiro (vol.31, nº. 107, Janeiro-Março/2003). Eu suponha que você recebia nosso Boletim, do contrário teria enviado para você, na época.

## Meu pai, o médico e o mago da Fotografia

Todos Acadêmicos presentes à VI Conferência Nacional da ABR, realizada em 9 de outubro de 2004, no Rio de Janeiro, na gestão do Prof. A. Samara, lembram da bem documentada palestra que o Prof. Aloysio J. Fellet, proferiu sobre seu pai. Em seguida como presente de fim de ano, teve a gentileza de enviar para todos os Acadêmicos um DVD com a maioria das fotos apresentadas.

Em 2004, essas fotos foram premiadas no Concurso da ABM/CFM de Fotografia.

Hamleto Fellet, formado em 1930, na Faculdade de Medicina de Praia Vermelha do Rio, defendeu tese sobre Pleuriz Interlobar, que além de receber nota 10 foi transcrita no livro de clínica médica de Vieira Romero.

Foi médico correspondente da L' Union Medicale du Canadá, com vários trabalhos publicados em língua francesa.

Foi fundador do Pronto Socorro Municipal de Juiz de Fora, em 1940 e fundador da Policlínica de Juiz de Fora, em 1933 e médico fundador da AME - Sistema de Saúde 24 horas, em 1971, juntamente com seu filho.

Como fotógrafo amador tem mais de 750 prêmios Nacionais e Internacionais em mais de 40 países.

Seu prêmio máximo foi no Concurso Mundial de Fotografia realizado em 1970 em Hong-Kong em que obteve 1º lugar

entre mais de 100 países expositores com a foto "O SONHO".

Foi capa da revista Life. Teve suas fotos publicadas nas principais revistas brasileiras: Cruzeiro, Manchete, Eu Sei Tudo, revistas e jornais médicos .

Faleceu em 1976.

Recentemente, em 2004, teve um conjunto de 3 fotos premiadas sendo que "Anatomia" recebeu o 1º lugar, "Trevas - Dedos que Enxergam" ficou em 2º lugar e "Fome" em 3º lugar.



Anatomia



Fome

## Mente e cérebro – Anatomia das emoções

O Prof. Dr. Pedro Monteiro Sampaio, professor emérito de Neurocirurgia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nasceu no Piauí, mas é carioca de coração, pois, milita, profissionalmente, nessa cidade desde os seus tempos de juventude. O tema de sua palestra foi "O Cérebro e a Mente", tão rica de conteúdo e de considerações filosóficas e humanistas, que estamos tentando obter um sumário do próprio conferencista.

Sempre que o homem pensou sobre o seu próprio cérebro visando obter explicações de estrutura e função, criou representações simbólicas e modelos. A evolução do homem para a aquisição de funções cerebrais superiores e culturais levou a que ele mesmo desenvolvesse conceitos ou idéias mutáveis e polêmicas sobre ambos: o cérebro e a mente. As técnicas eletrofisiológicas, assim como o recente avanço nas técnicas da biologia molecular e das imagens da Res-

sonância Magnética têm trazido o paradoxo entre o conhecimento mais profundo (saber, conteúdo) e o sofisticado modelo de microuniversos neurais do sentimento (sentir as emoções). Aonde tudo acontece no cérebro anatômico e no sentir da mente.

Nas Neurociências Contemporâneas destaca-se, de maneira clara, a necessidade de novas associações artista-cientista, isto é, a fusão entre as intenções artísticas e o uso de ferramentas computacionais para o estudo da anatomia do Cérebro.

## Lembrando um pioneiro

O Prof. Lipe Goldenstein, ex- Presidente da ABR e estudioso da História da Reumatologia, descreveu a vida e a trajetória do Prof. Geraldo Castelar Pinheiro, patrono da cadeira 26 da Academia. Colega de turma de Israel Bonomo, nasceu no Ceará, formou-se, em 1948, na Faculdade Nacional da Praia Vermelha, e esteve presente na fundação da SBR, como clínico, passando-se a interessar pela especialidade em 1964, depois de defender tese de livre docência sobre Gota Úrica. Desenvolveu a sua atividade científica e docente no Hospital de Bom Sucesso e na UERJ.